



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Joseane Barbosa Freire da Silva (1); Cleane Rosa da Silva (2); Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro (3); Sandra Aparecida de Almeida (4); Jordana de Almeida Nogueira (5)

(1)Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, joseanebfreire@hotmail.com

(2)Universidade Federal da Paraíba, cleane_rosas@hotmail.com

(3)Universidade Federal da Paraíba, deborasgt@hotmail.com

(4)Universidade Federal da Paraíba, sandraalmeida124@gmail.com

(5)Universidade Federal da Paraíba, jalnogueira31@gmail.com

INTRODUÇÃO: O período gestacional é caracterizado por intensas mudanças físicas, biológicas, psicológicas e sociais, sofrendo também a interferência de mitos, tabus, questões socioculturais, religiosas bem como o próprio desconhecimento acerca do seu corpo. Todas essas alterações podem influenciar de maneira direta ou indireta na vivência da sexualidade (CAMACHO; VARGENS; PROGIANTI, 2010). A sexualidade pode ser compreendida como uma busca de prazer, carinho, sensação e bem estar que pode ser manifestado através de fantasias, desejos, sexo, contato físico, entre outros (BONFIM, 2012). A sexualidade é um processo de aproximação, compreendida como produto de diferentes cenários e não apenas como derivada do funcionamento bio psíquico dos sujeitos. É um processo que inicia no nascimento e vai até a morte. Não se resume apenas ao ato sexual, envolve sentimentos e motiva a procurar o contato físico e afetivo, a intimidade de um relacionamento, estabelecendo relações entre as pessoas (BRASIL, 2012). A adaptação da sexualidade durante o período gestacional irá depender de como a mulher vivencia sua sexualidade, de suas crenças, valores, maturidade bem como seus sentimentos a respeito da gravidez. A gestação afeta a família de um modo geral e principalmente a mulher, pois essa fase é caracterizada por mudanças e adaptações significativas, geralmente nunca antes vivenciadas pela mesma (BARBOSA, 2012). O profissional de saúde precisa estar apto para repassar as informações necessárias, não apenas das alterações físicas, hormonais e emocionais, mas também sobre a sexualidade que é um importante aspecto na vida de um ser humano. Sendo assim, é de fundamental importância o conhecimento dos principais fatores que interferem na sexualidade da gestante e o seu comportamento sexual durante os diferentes períodos do ciclo gestacional bem como a realização de novos estudos que possibilite ampliar a discussão sobre a referida temática. Diante do



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

exposto, este estudo tem como objetivo caracterizar a produção científica a cerca da sexualidade no período gestacional, disseminada em periódicos online no âmbito da saúde no período de 2008 a

2015. **METODOLOGIA:** O estudo proposto trata-se de uma revisão sistemática da literatura que tem como finalidade gerar um panorama das construções científicas acerca de uma temática específica. Este tipo de pesquisa obedece a um rigor metodológico baseado nas seguintes etapas: formulação da questão norteadora da revisão, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos, categorização, avaliação dos estudos incluídos, discussão e interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado dos artigos analisados. Como pergunta de pesquisa, questionou-se: Quais as características das produções científicas voltadas para o tema da sexualidade na gestação? Para responder a tal interrogativa, realizou-se um levantamento online na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores sexualidade e gestação, durante o mês de fevereiro de 2015. Foi estabelecido como critérios de inclusão: artigo completo ou editorial disponibilizado gratuitamente no banco de dados mencionado, no período de 2008 a 2015, publicados em português; e como critério de exclusão: artigos limitados à faixa etária adolescente. A busca resultou em 82 artigos, dos quais 2 não eram trabalhos na íntegra, 54 não tinham a ver com a temática e 16 eram trabalhos repetidos, o que totalizou 72 artigos excluídos do presente estudo, restando 10 trabalhos para análise. Houve uma leitura criteriosa dos estudos selecionados para análise final, destacando-se em um instrumento de coleta de dados o ano de publicação dos artigos, o título dos trabalhos e a sumarização dos principais resultados encontrados nas investigações em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo foi constituído por 10 publicações, sendo 1 editorial e 9 artigos originais. O ano com maior número de trabalhos para a presente pesquisa foi o de 2012, com 4 artigos. A figura 1 a seguir destaca os títulos das publicações selecionadas para investigação.

TÍTULOS DAS PUBLICAÇÕES
Perfil do comportamento sexual na gestação
Adaptando-se à nova realidade: a mulher grávida e o exercício de sua sexualidade
Interface da sexualidade no processo de parturiação: perspectiva de mulheres
Sexualidade vivenciada na gestação: conhecendo essa realidade
Percepção das gestantes em acompanhamento pré-natal sobre sexo durante a gravidez
Função sexual e qualidade de vida em gestantes de baixo risco
Sexualidade na gestação: os médicos brasileiros estão preparados para lidar com estas questões?
Impacto da gestação na função sexual feminina
Corpo e sexualidade na gravidez
Vivência da sexualidade feminina no período gestacional: à luz da história oral da temática

Figura 1: Distribuição dos títulos das publicações inseridas no estudo.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Diante da revisão realizada percebe-se que as alterações hormonais, físicas e metabólicas que ocorrem no período gestacional afetam diretamente a sexualidade das gestantes. Sexualidade essa cercada por tabus, preconceitos e credulidades. Aceitar que em seu corpo gera-se um novo ser e que este

mesmo corpo deseja ter relações sexuais pode gerar, em muitas mulheres, uma ambivalência de sentimentos que, às vezes, estão vulneráveis a influências socioculturais (CAMACHO, VARGENS, PROGIANTA, 2010). Muitas mulheres ainda confundem sexualidade com o ato sexual, dificultando tanto vivência quanto a compreensão da sexualidade de forma saudável e satisfatória. A sexualidade não consiste apenas no ato sexual propriamente dito. Existem outras formas de manifestação de amor e carinho que a representam. O primeiro contato da mulher grávida com o sentimento do desejo sexual gera uma emoção diferenciada que pode ser encarada de maneira positiva a partir do momento em que se consegue compreendê-la de forma saudável. O exercício da sexualidade pode ser mais intenso e prazeroso durante o período gestacional, contudo as dificuldades sexuais são bastante frequentes na gravidez, havendo uma diminuição de 40 a 60% dessa atividade durante o período gravídico. Em razão de fatores biológicos, psicológicos e culturais pode haver a alteração negativa na qualidade de vida de muitos casais (VIEIRA, 2012). A função sexual também passa por mudanças, havendo o aumento de sintomas de disfunção sexual, diminuição do desejo e dispareunia durante esse período (FERREIRA, 2012). As publicações são unânimes ao afirmar que os principais fatores responsáveis por alterações no comportamento sexual das gestantes são: náuseas, vômito, fadiga, sonolência e desconforto abdominal, levando a diminuição da libido, dor, ansiedade e receio de complicações obstétricas. No primeiro e terceiro trimestre essas alterações são mais evidentes, atenuando-se no segundo trimestre. Porém, nem todas as mulheres vivenciam tais fatores e a intensidade com que ocorrem também é variável em cada mulher. O desejo sexual e o prazer é algo que irá depender da interação do casal e a influência negativa da sexualidade nos diferentes ciclos gestacionais é notória e não deve ser negligenciada. Apenas o fato de tomar conhecimento da gestação, ainda nas primeiras semanas, parece afetar a sexualidade feminina. Sendo comum, a todas as gestantes, a presença da disfunção sexual. Nesse período a mulher tende a ficar emocionalmente instável e mais ávida por carinho, apoio e compreensão. O comportamento prevalente entre as gestantes que mantêm a sua sexualidade é a adaptação, procurando posições que sejam mais confortáveis. Existem relatos de que a sexualidade nesse período gestacional tenha melhorado e isso foi atribuído ao companheiro que vem a tornar-se mais compreensivo e carinhoso. O efeito da gravidez na sexualidade varia de mulher para mulher e



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

vai depender de como a mulher vivencia a sua sexualidade, de como se vê como mulher e mãe, bem como da sua interação com o parceiro. Os profissionais de saúde que assistem a mulher no período gestacional devem atuar de forma a estimular essas mulheres a participarem das consultas sanando

dúvidas e desmistificando tabus. A maioria das mulheres não se sentem confortáveis para discutir sobre sexualidade com seus médicos e isso quando associado ao preconceito e a falta de conhecimento por parte desses profissionais de saúde reforçam a inadequação sexual durante a gestação. Um dos artigos revelou que menos da metade das entrevistadas (43,5%) receberam orientações sobre a sexualidade durante as consultas do pré-natal. Pois, geralmente, nessas consultas as informações são limitadas aos cuidados com o recém-nascido e a amamentação, colocando a mulher em uma posição passiva. A falta de conhecimento pelos profissionais de saúde a respeito da sexualidade bem como o preconceito reforçam a inadequação sexual durante a gestação. Abordar, perguntar e responder questões relacionadas à sexualidade parece ser uma dificuldade generalizada (VIEIRA, 2012). CONCLUSÃO: O estudo evidenciou que a sexualidade é um dos aspectos que valoriza o processo de gestar, mas tudo isso irá depender de como a mulher se percebe nessa etapa da vida. A sexualidade na gestação ainda é um tema difícil e delicado de ser abordado, pois a resposta sexual feminina é influenciada não apenas pelas mudanças corporais, mas também pelos aspectos socioculturais, pela falta de orientação adequada e ansiedade quanto ao parto e maternidade. Um profissional seguro e bem preparado pode atuar como um importante agente educativo e terapêutico no atendimento a casais com queixas sexuais. Sendo assim, é indispensável que a atuação do profissional de saúde seja voltada para a identificação dos fatores que interferem na vivência da sexualidade no período gestacional, com o objetivo de promover a saúde e o bem estar da gestante, minimizando a ansiedade e orientando-a da melhor forma, sanando dúvidas e desmistificando tabus, para que essa mulher possa usufruir todos os tipos de sensações e prazeres disponíveis nesse momento da sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, N. M. et al. Corpo e sexualidade na gravidez. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 552-558, Jun. 2012. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300004>.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

BARBOSA, R. K. L. **Sexualidade e qualidade de vida em gestantes vivendo com o HIV: conhecendo essa realidade.** *Rev. Eletr. Enf.* 2011 jul/set; 13(3): 464-73. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/pdf/v13n3a12.pdf>>.

BARBOSA, R. K. L. **Gravidez, sexualidade e importância do enfermeiro no pré-natal** [manuscrito]: análise do discurso da literatura. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de

Ciências Biológicas e da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/793/1/PDF%20-%20Renata%20Kelly%20de%20Lima%20Barbosa.pdf>>.

BONFIM, C. **Desnudando a educação sexual.** 1 ed. Campinas SP: Papiros Editora, 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: sexualidades e saúde reprodutiva.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAMACHO, K. G.; VARGENS, OM da C.; PROGIANTI, J. M. Adaptando-se à nova realidade: a mulher grávida e o exercício de sua sexualidade. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 18, n. 1, p. 32-7, 2010. Disponível em: <<http://bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-556434>>.

FERREIRA, Denise Queiroz et al . Função sexual e qualidade de vida em gestantes de baixo risco. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro , v. 34, n. 9, p. 409-413, Set. 2012 .

MORAIS, F. R. C. **Interface da sexualidade no processo de parturiação:** perspectiva de mulheres. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem. 2011. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=20526&indexSearch=ID>>.

OLIVEIRA, M. et al. Percepção das gestantes em acompanhamento pré-natal sobre sexo durante a gravidez. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde.* V.6, n.1, 2015, p. 336-48. Disponível em: <<http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/659/pdf>>.

PRADO, D. S.; LIMA, R. V.; LIMA, L. M. M.R. Impacto da gestação na função sexual feminina. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, Rio de Janeiro , v. 35, n. 5, p. 205-209, Maio 2013 .

SAVALL, A.C.R.; MENDES, A.K.; CARDOSO, F.L. Perfil do comportamento sexual na gestação. *Fisioter. Mov.* 2008. Abr/jun; 21(2): 61-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032013000500003&script=sci_arttext>.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

VIANA, D. I. et al. Maternidade e sexualidade feminina no período gestacional: à luz da história oral temática. **Ciênc. Cuid. Saúde**, Maringá, v.12, n.1, mar. 2013. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612013000100012>.

VIEIRA, Teresa Cristina Barroso et al . Sexualidade na gestação: os médicos brasileiros estão preparados para lidar com estas questões?. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 11, p. 485-487, Nov. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012001100001>.